Heitor Megale
Sílvio de Almeida Toledo Neto
ORGANIZADORES

Por Minha Letra e Sinal

Documentos do Ouro do Século XVII

Ateliê Editorial

CAPÍTULO II

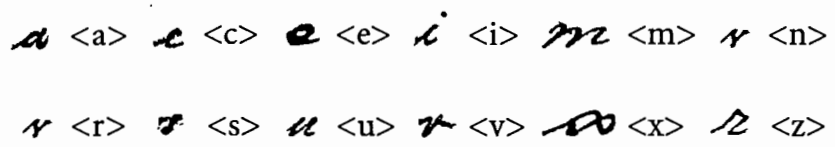
A Escrita no Século XVII

Os documentos trabalhados neste livro foram todos lavrados no decurso do século XVII, sendo o primeiro datado de 14 de março de 1626 e o último, de 11 de junho de 1700. A letra com que todos eles se apresentam é classificada na história da escrita como letra humanística que começa a ser praticada em fins do século XV, depois do longo período da letra gótica, veículo da cultura medieval.

Segundo o paleógrafo belga, Jean Mallon, em *Paléographie Romaine*, de 1952, são sete os elementos a considerar na análise da escrita, ainda que nem todos se apliquem a todos os tipos de documento de todas as épocas da história da escrita. O primeiro dos sete elementos é a forma que se descreve como o aspecto exterior das letras com que o manuscrito se apresenta; o segundo é o ângulo gerado pelo instrumento da escrita, no caso a pena, com a linha do suporte em que se escreve; o terceiro é o *ductus*, isto é, o traçado do momento em que a pena toca o suporte e prossegue em seus traços; o quarto é o módulo, que são as dimensões das formas, a altura, a largura, ou seja, o corpo da letra, definido pela relação entre a altura e a largura do traçado; o quinto é o peso da escrita, que se reconhece pelo uso de instrumento flexível ou maleável que alterna traço fino com traço cheio, o que não ocorre com instrumento duro que dá ao traçado espessura única e sempre igual, por isso mesmo dita escrita leve; o sexto é a matéria subjetiva, que supõe o conhecimento do substrato de uma escrita; o sétimo aspecto identifica os caracteres internos, que são o conteúdo, o teor diplomático e a procedência.

A aplicação dos cinco primeiros desses aspectos supõe a observação de um suporte regrado, senão com linhas visíveis, com a percepção de que o escriba trabalhou com um regramento imaginário. A simples observação das letras do alfabeto a seguir permite descrever o modo de utilização do suporte com ou sem regramento. O traçado das letras cujo corpo não tem haste nem cauda se restringe ao espaço entre a linha do regramento, visível ou não, e outra paralela no limite da altura da letra minúscula. Essa altura uniforme ou com alguma variação é a altura do corpo da letra.

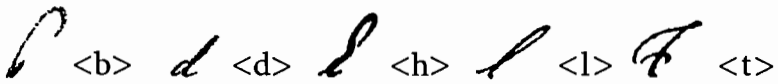
Buscando, no alfabeto que segue, letras minúsculas com esse traçado, encontramos

 <a> <c> <e> <i> <m> <n> <o>

<r> <s> <u> <v> <x> <z>

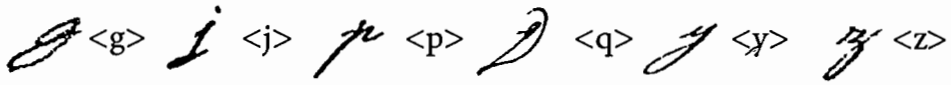
Essas letras situam-se sobre a linha da escrita, sendo possível perceber um limite estabelecido por linha paralela na altura da letra, invisível no suporte, por isso imaginária, sem vazamento para cima, como seria o traçado de uma haste, ou para baixo, o traçado de uma cauda.

Buscando agora no alfabeto a seguir letras com haste, encontramos

 <b> <d> <h> <l> <t>

Essas letras situam-se sobre a linha da escrita, sendo possível perceber além do limite anterior em que se situa o corpo da letra, outro limite definido por outra linha paralela situada mais acima, para onde se orienta o traçado de uma haste. Essa altura que a haste ocupa, por inteiro ou em parte, tem por limite a linha da escrita anterior, visível no caso de existir regramento no suporte.

Buscando desta vez no alfabeto que segue letras com cauda, encontramos

 <g> <j> <p> <q> <y> <z>

O corpo dessas letras situa-se sobre a linha da escrita, sendo possível perceber além do limite anterior da altura do corpo da letra, outro definido por linha paralela situada abaixo, para onde se orienta o traçado de uma cauda que ocupa essa altura por inteiro ou em parte. Essa altura que a cauda ocupa por inteiro ou em parte tem por limite a linha imaginária da escrita na altura do corpo da letra da linha debaixo, normalmente invisível.

Buscando, por fim, no alfabeto que segue, letras com traçado que sobe para a linha da haste e desce para a linha da cauda, encontramos

<f> <s> longo

Essas letras situam-se sobre a linha da escrita, sendo possível perceber além do limite básico, outros dois definidos por duas linhas paralelas ideais, situadas uma acima e outra abaixo, para onde se orientam os traços respectivamente de uma haste e de uma cauda. A linha de cima corresponde à do regramento sobre a qual fica a base do corpo da letra, e a debaixo corresponde à linha imaginária da altura do corpo da letra.

Como se pode ver na seleção de letras para a demonstração acima, há traçados que comparecem em mais de um grupo, como <s>, sendo necessário distinguir o <s> normal, também chamado pequeno, do <s> caudado, também chamado longo, como grafemas diferentes para a mesma letra, ou seja, alógrafos. Quando se emprega <ss>, é usual na época dos documentos trabalhados neste livro que o primeiro seja longo ou caudado e o segundo pequeno ou normal. Também a letra <z> tem variação grafemática, por

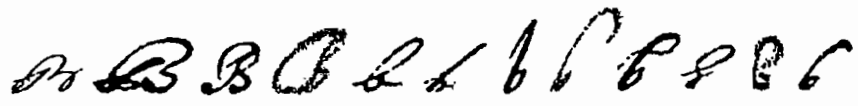
ocorrência do <z> caudado, além do pequeno ou normal. Com essas observações prévias e outras que se imponham, convém receber o alfabeto colhido nos documentos editados neste livro com olhar crítico, observador, senão curioso, para se perceber os diversos grafemas minúsculos para a letra <d>, cuja haste pode comparecer vertical, inclinada à esquerda e inclinada à direita, sendo que a inclinação pode assumir a forma de arco, por curva acentuada, inclinação mais freqüentemente à esquerda. A letra <h> traz alguma dificuldade para o principiante, porque seu grafema tem um alógrafo muito utilizado que se assemelha a um <e> maiúsculo. Assim como há o <s> pequeno òu normal, ao lado do <r> normal ou pequeno há o <r> longo com uma cauda em linha vertical, ou levemente inclinada à esquerda, que não ocorre nos documentos deste livro, mas é encontradiço nos séculos XVII e XVIII. Convém observar as hastes e as caudas das letras que as possuem e acompanhar seu traço na sobreposição ao traçado de letras da linha anterior ou posterior para identificação segura dos grafemas, o que é indispensável para uma lição correta.

O alfabeto que se extraiu dos documentos editados neste livro traz as maiúsculas e as minúsculas, com o cuidado de listar consoantes geminadas <ll>, <ss>; dígrafos <lh>; para chamar a atenção para a diferença de traçado das hastes no caso de <ll> e do <lh> e do caudado e do normal, como no caso do <ss> e do <z>.

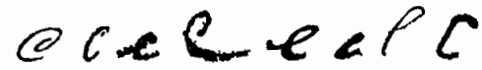
O Alfabeto Encontrado em Documentos do Século XVII

A

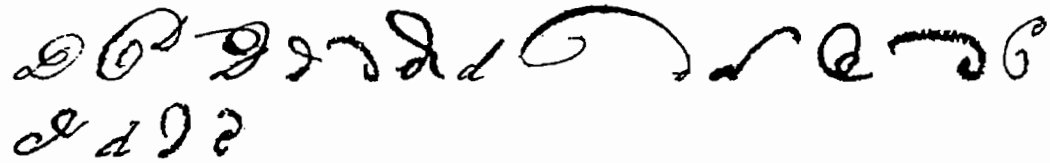
B



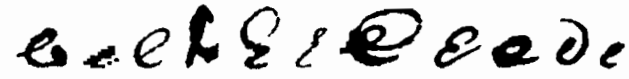
C



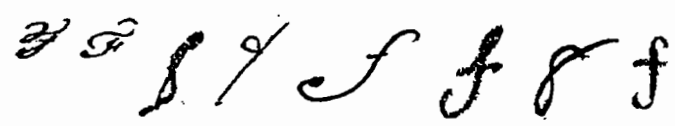
D



E



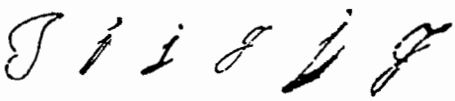
F

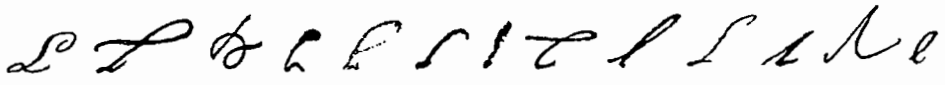


G

H

I

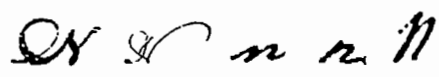
J 

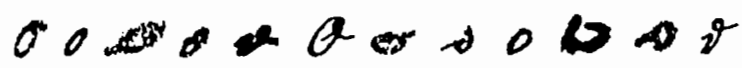
L 

LL

LH

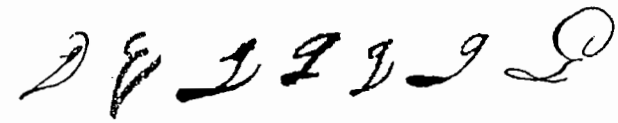
M

N 

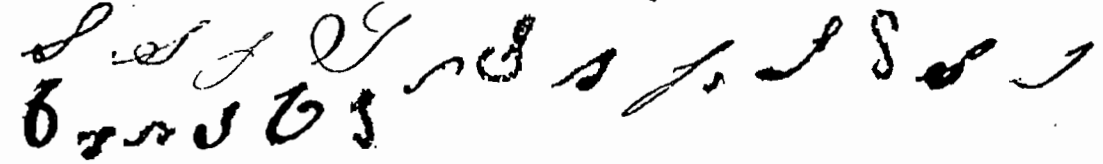
O 

Õ

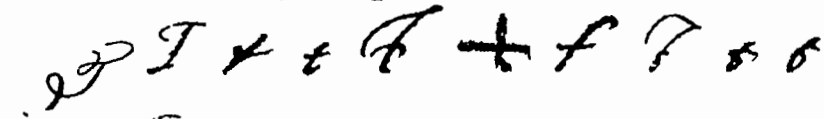
P

Q 

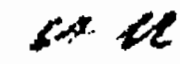
R [1]

S 

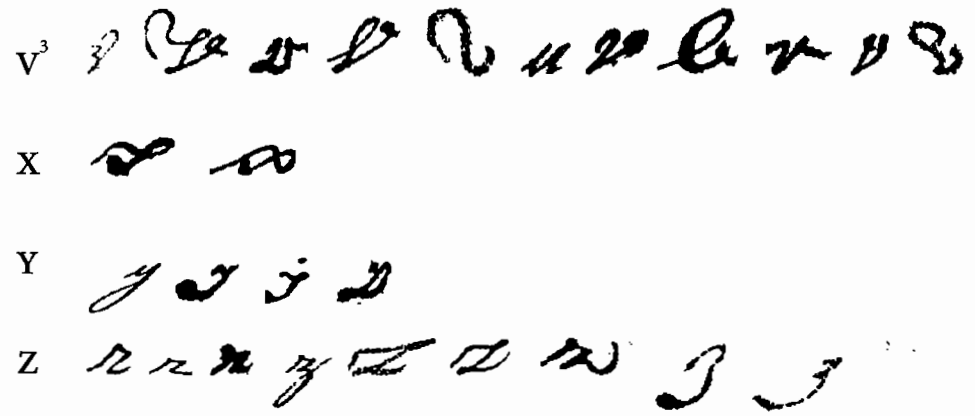
SS

T 

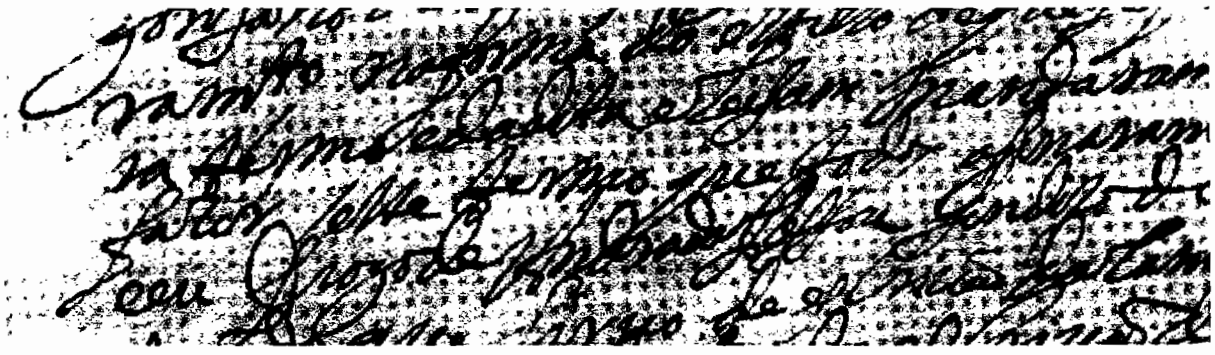
TH

U  [2]

1. Este grafema representa, em posição medial, o som /r/, como o da atual palavra carro.
2. Há ocorrências deste grafema tanto com valor vocálico /u/ quanto consonantal /v/.



A observação anteriormente feita a respeito da necessidade de cautela para identificar com segurança a sobreposição de hastes de letras a caudas de letras da linha anterior pode ser conferida em algumas passagens dos fac-símiles da lição justalinear. Sirva de exemplo o seguinte trecho do documento 148 do *Álbum de Paleografia*, de 1987, pelo Editorial Estampa de Lisboa, de João José Alves Dias em parceria com Alexandre Herculano de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues, à página 281. O documento em questão é uma "Vereasamde 29 de *setem*bro de1699", do Arquivo Municipal de Coimbra, Vereações, livro n.º 58 (1699-1702), fl. 92. A imagem que o livro reproduz mostra como as linhas sobem da esquerda para a direita, o que faz com que, no recorte, sejam integralmente legíveis apenas três linhas das quais é dada a transcrição que os autores fizeram. Interessam particularmente duas dessas três linhas para efeito de sobreposição de hastes a caudas. Por outro lado, vale a pena observar que nessa obra aparecem em itálico as letras acrescentadas no desenvolvimento das abreviaturas, bem como é utilizada a barra simples na marcação de linhas do manuscrito original, critérios adotados também pela equipe que estabeleceu as normas seguidas neste livro.



... ra termo edadita eleisam mandaram | fazer este termo que todos asinaram | eeu Diogo deAndradaPessoa sindico do ...

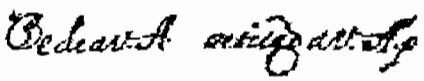
Não é das sobreposições que se gera mais dificuldade na identificação do traçado de cada letra envolvida, mas o quadro mostra que tal disposição pode causar confusão de traços.

3. Há ocorrências deste grafema tanto com valor vocálico /u/ quanto consonantal /v/.

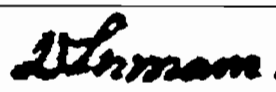
Abreviaturas Encontradas em Documentos

As abreviaturas são grafias que não apenas poupam tempo como também economizam espaço no suporte e tinta ao escrever. As letras que faltam no segmento abreviado da palavra são supridas por determinados recursos convencionais. Por muito recorrentes durante todo o século XVII, elas constituem uma das dificuldades para a leitura e para a transcrição de documentos como os trabalhados neste livro. Sua história remonta ao tempo da escrita romana, sendo lembrança obrigatória os sinais tironianos, verdadeiro sistema taquigráfico romano criado por Marco Túlio Tiro, escravo liberto que se tornou escriba de Marco Túlio Cícero, célebre orador romano que viveu entre 106 e 43 a.C.

Os recursos utilizados para suprir as letras omitidas nas abreviaturas permitem classificá-las – como fazem Ana Regina Berwanger e João Franklin Leal, em *Noções de Paleografia e de Diplomática*, publicado em 1995 – em abreviaturas: por sigla, por suspensão ou apócope, por contração ou síncope, por letra sobrescrita, por sinais especiais e por notas tironianas ou taquigráficas. Dessa classificação, há casos de abreviaturas por sigla, que são aquelas em que letra inicial ou grupo de letras, iniciais reduzem o enunciado a poucas letras. Hoje em dia, as siglas admitem pronúncia da seqüência das letras vindo a constituir palavra do léxico corrente, ou pronúncia silábica ou alfabética, o que possivelmente não ocorria no século XVII. Nos documentos editados neste livro é exemplo de abreviatura por sigla:

	V*ossa* A*lteza*
	Vossa mercê
	Pede av*ossa*A*lteza* / petiçaõ av*ossa*A*lteza*
	D*om*

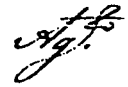
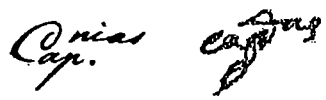
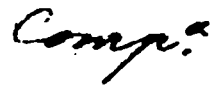
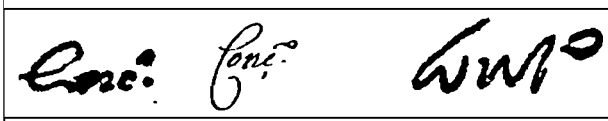
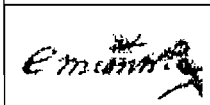
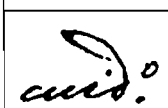
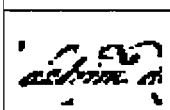
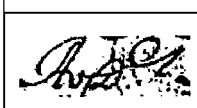
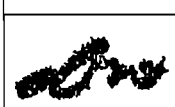
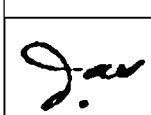
Há apenas um caso de abreviaturas por suspensão ou apócope em que simplesmente se interrompe a palavra com um ponto, sem qualquer recurso que indicie o segmento omitido:

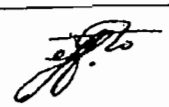
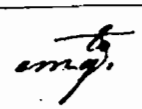
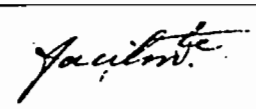
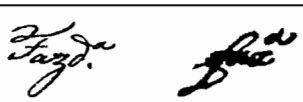
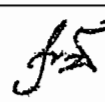
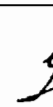
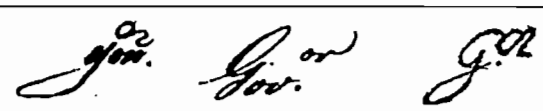
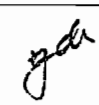
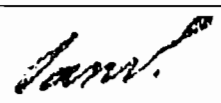
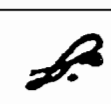
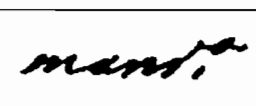
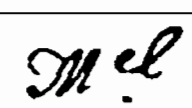
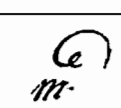
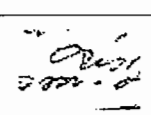
	Vltimam*ente*

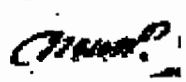
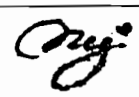
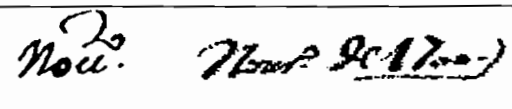
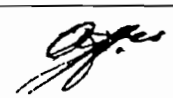
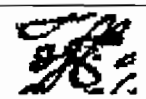
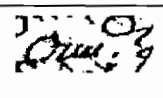
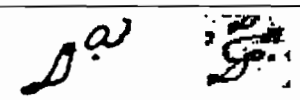
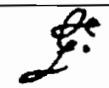
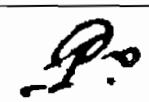
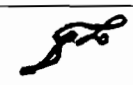
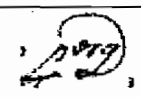
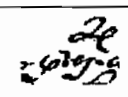
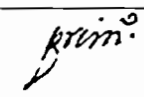
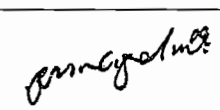
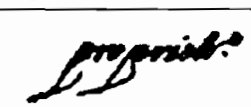
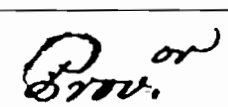
Há apenas um caso de abreviaturas por contração ou síncope em que se omitem letras, preservada uma no meio da palavra e as duas últimas, sem qualquer sinal que denuncie a omissão:

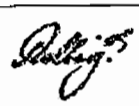
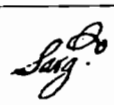
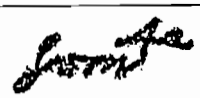
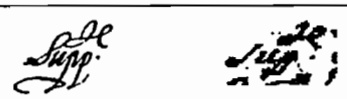
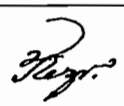
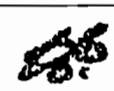
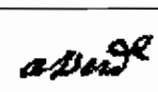
	Ro*driguez*

Muito freqüentemente, à abreviatura por letra sobrescrita comparecem associadas à abreviaturas por contração (síncope) e abreviaturas por suspensão (apócope). A palavra é começada e, ao ser interrompida, traz sobrescrita a última letra ou as duas últimas letras. É o tipo mais produtivo de abreviatura nos documentos editados neste livro:

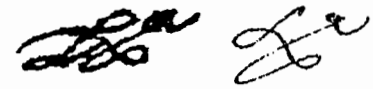
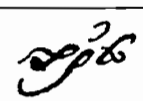
	Ag*o*sto
	Ant*oni*o
	Cam*a*ra
	Cap*it*am
	Cap*it*anias
	Comp*anh*ia
	Conc*el*ho
	emcontr*ari*o
	cuid*ad*o
	detrim*en*to
	AoDe*zembargad*or
	De*zembr*o
	d*inhei*ro
	D*it*as

	dito
	Escrivaõ
	effeito
	emquanto
	façilmente
	Fazenda
	fernandez
	feuereiro
	Filho
	gouernador Governador
	grande
	Ianeiro
	Livro
	maneira
	Manoel
	merce
	os moradores

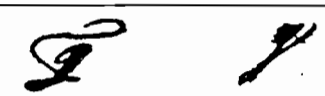
	Muito
	nesessarios
	Negocio
	Nouembro
	Officiaes
	officio
	Ouuidor
	Para
	parte
	Pedro
	pelo
	porque
	Prezente
	Primeiro
	principalmente
	proprietário
	Provedor

	Regim*en*to
	Relligiosos
	Sarg*en*to
	som*en*te
	Supp*lican*te
	Thez*oure*iro
	t*it*u*l*o
	averd*ade*

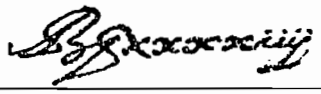
Há poucas abreviaturas por sinais especiais colocados no início, meio ou fim da palavra denunciando a omissão de uma ou mais letras.

	L*is*boa
	a*ssina*do
	Sen*h*or
	*Chris*to

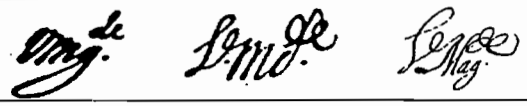
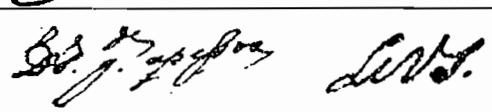
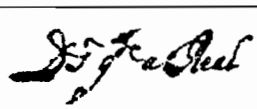
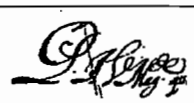
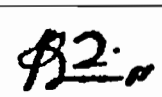
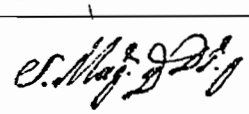
Há um caso de abreviatura por notas tironianas ou taquigráficas

	q*ue*

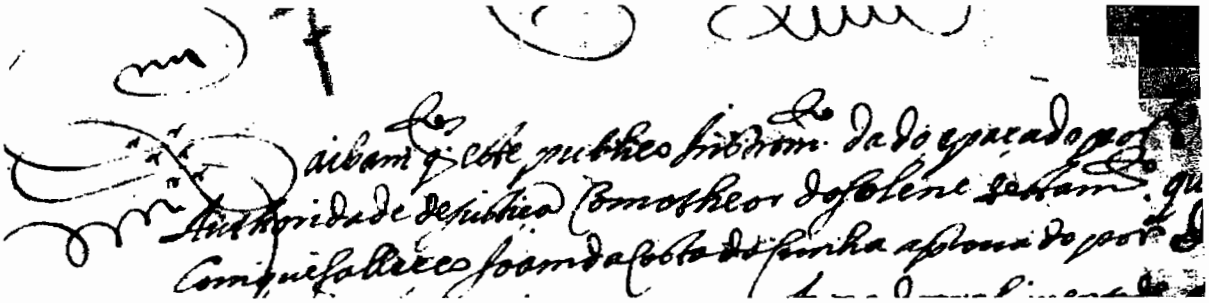
Além dos casos identificados na classificação de Ana Regina Berwanger e João Franklin Leal já referida, cabe identificar um caso de abreviatura com sinais de valor numérico:

	1644

Por fim, há abreviaturas que mesclam tipologia apresentada numa seqüência de palavras, sendo que nenhuma delas comparece isoladamente abreviada:

	V*ossa* M*agesta*de
	D*eos goar*de apessoa de*VossaSenhoria*
	D*eos guar*de aReal
	E*spera Real* Merce / E Recebera Merce
	P*ede* AV*ossa*Mage*sta*de
	p*aragrafo* 2
	S*aõ* Paulo
	S*ua* Mage*stade* q*ue* D*eos guarde*

Da obra já citada neste livro, *Álbum de Paleografia*, reproduz-se a imagem a seguir, de um testamento feito no Rio de Janeiro, em 14 de novembro de 1692, que se encontra em Lisboa, na Biblioteca da Ajuda, cód. 44-XIV-21. Seguindo-se a respectiva lição, pode-se observar o desenvolvimento das abreviaturas em itálico, norma que este livro adota, bem como as barras que marcam as linhas do manuscrito, essas em oblíquo, sendo que as normas deste livro as utilizam em vertical.



Saibam q*uan*tos estepublico Jnstrum*en*to dado e paçado por / Aùthoridade de justiça Com o theor do solene testam*en*to / com que falleçeo joam da Costa da Cunha aprouado por / mim...